

**FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
FADERGS**

Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas

CRISTIANO DO CANTO MÜLLER

**A DINÂMICA SOCIOECONÔMICA COMPARATIVA ENTRE PORTO
ALEGRE E FLORIANÓPOLIS.**

Porto Alegre

2022

PORTO ALEGRE-RS

2022

**FACULDADE DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL
FADERGS**

CRISTIANO DO CANTO MÜLLER

**A DINÂMICA SOCIOECONÔMICA COMPARATIVA ENTRE PORTO
ALEGRE E FLORIANÓPOLIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Fadergs Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande Do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Economia, sob orientação do Prof. Jorge Lisandro Maia Ussan.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul – FADERGS pela oportunidade de graduar-me no curso de Ciências Econômicas, na qual está entre as melhores faculdades do estado do Rio Grande do Sul.

Agradeço também aos meus mestres, professores do curso de Ciências Econômicas, de quem tive o privilégio de ser educado. Agradeço a todo o corpo docente e funcionários que fazem essa instituição ser uma referência em Porto Alegre.

Ao meu orientador, professor Jorge Maia Ussan, agradeço a paciência e atenção.

Por fim, agradeço a minha família especialmente a minha grande amiga e esposa, e ao meu maravilhoso filho.

RESUMO

Estudos sobre comparativos populacionais e nível de emprego entre grandes capitais assumem uma importância fundamental quando essas economias buscam dimensionar uma melhor qualidade de vida e maiores ganhos econômicos para as cidades, conseqüentemente para a sua população. Cada região tem as suas especificidades, o clima, o solo, o espaço urbano e as suas potencialidades de crescimento. As diferenças regionais sempre foram foco de estudos científicos, buscar entender o que acontece em cada região é o ponto de partida para entender como estas regiões se desenvolvem economicamente. Sob o mesmo ponto de vista, o trabalho foi desenvolvido buscando estabelecer um nexo causal entre as grandes populações metropolitanas e como essa densidade populacional está inserida no ambiente econômico de maneira a gerar crescimento para a cidade analisada e acima de tudo, desenvolvimento socioeconômico. Partindo da seção quatro e cinco buscou-se diferenciar os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico, estabelecer e demonstrar como as grandes cidades ganharam volume territorial, e assim atrair grandes massas populacionais ao longo do processo de desenvolvimento. Buscar entender como estas grandes massas populacionais se relacionam com as cidades ao seu redor e como esta população se desloca entre estes municípios. Geração de renda, massa salarial e fatores econômicos associados as políticas públicas se bem executados geram ganhos substanciais para a sua população, seja ele em qualidade de vida ou infraestrutura. A seção sete onde se encontra a evolução do emprego e renda foi dividida em dois subcapítulos, procurou-se demonstrar os aspectos econômico que diferenciam as capitais citadas uma da outra, também entender como estas cidades se diferenciam em suas respectivas regiões. Por fim, a seção considerações finais expõe os resultados alcançados com a pesquisa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3	METODOLOGIA	9
4	CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	10
5	CONCEITO DE CRESCIMENTO ECONOMICO	11
6	EVOLUÇÃO DEMOGRAFICA	12
6.1	PORTO ALEGRE E SEUS ASPECTOS POPULACIONAIS.....	13
6.2	FLORIANÓPOLIS E SEUS ASPECTOS POPULACIONAIS	16
7	FLUXOS MIGRATÓRIOS: PORTO ALEGRE E FLORIANÓPOLIS	17
7.1	FLUXOS PARA ATIVIDADES: PORTO ALEGRE.....	17
7.2	FLUXOS PARA ATIVIDADES: FLORIANÓPOLIS.....	19
8	EVOLUÇÃO DO EMPREGO E RENDA	21
8.1	PORTO ALEGRE: ASPECTOS ECONÔMICOS	22
8.2	FLORIANÓPOLIS: ASPECTOS ECONÔMICOS.....	24
	ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS DADOS	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento de uma região não é tarefa que se possa afirmar de fato ser facilmente alcançada, há aqui um grande processo que envolve vários fatores tais como políticas públicas que visem o gerenciamento e o direcionamento dos recursos, sejam naturais, financeiros ou até mesmo recursos humanos, a fim de potencializar o crescimento regional. Existe também a questão do potencial geográfico de uma certa região, o que pode fazer com que essa região obtenha algumas vantagens comparativas às demais regiões analisadas. Nesse sentido o trabalho aqui desenvolvido traz os diferentes aspectos que levam Porto Alegre e Florianópolis a se desenvolverem economicamente.

Este trabalho tem como objetivo geral, a análise de dois dos principais indicadores de desenvolvimento econômico, evolução do crescimento populacional e nível de emprego entre as duas cidades da região sul do Brasil, Porto Alegre e Florianópolis. O interesse pelo tema surgiu a partir do entendimento que essas cidades têm um papel fundamental nos seus respectivos estados. Por tanto destacamos cada uma delas a fim de fazer um comparativo entre a dinâmica socioeconômica e como estas cidades se desenvolvem a luz de dados sobre evolução da ocupação, evolução demográfica. O recorte temporal se deu no período entre 2000 e 2019, e o espaço geográfico ficou delimitado entre as duas capitais, com o objetivo de diferenciar e, ou responder à questão: Qual a evolução do crescimento populacional e nível de emprego da cidade de Porto Alegre comparada a cidade de Florianópolis?

Para reunir o material necessário foi feita uma pesquisa documental de caráter qualitativa e descritiva, longitudinal. Buscou-se através de documentos e sites na internet, bem como sites das prefeituras, revistas, artigos e periódicos destinados ao tema. Também achamos imprescindível, e de maneira que fique mais claro para o leitor pesquisar como as cidades surgiram e o conceito de desenvolvimento econômico, e o diferenciar do conceito de crescimento econômico.

Nesse sentido, serão analisados dois dos principais indicadores de desenvolvimento econômico: Evolução da ocupação e Evolução demográfica. Estes indicadores são de importância fundamental quando se deseja fazer tal comparação, buscar conhecer a

porcentagem das pessoas economicamente ativas e inseridas no mercado de trabalho pode gerar um impacto tanto positivo, quanto negativo economicamente para a sociedade. Ou então através da Taxa de Crescimento Populacional da cidade, buscar entender de que maneira uma cidade com menor taxa de crescimento populacional tenha um atrativo menor para os seus domiciliados e não atraem domiciliados externos por vários fatores que serão explanados. Uma vez comparados tais indicadores, poderemos enfim identificar possíveis diferenças entre as duas capitais analisadas, e no que diz respeito a cidade de Porto Alegre usar tal análise para identificar uma direção futura para novas políticas públicas na nossa capital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo serão apresentados conceitos de diferentes autores sobre crescimento populacional e níveis de emprego. Com a finalidade de fazer uma comparação entre estes dois indicadores e assim estabelecer uma real diferença entre os níveis de emprego e a taxa de crescimento populacional das capitais citadas.

As capitais vivenciam hoje o fenômeno das superpopulações, cidade que antes tinham poucos atrativos, hoje tornaram-se grandes polos de turismo e entretenimento. Sem deixar de lado as áreas periféricas, onde há a maior concentração de habitantes por metro quadrado. Estas capitais começaram a crescer realmente a partir da segunda metade do século XX com as mudanças que ocorreram na economia e própria estrutura social do país. Partindo desse ponto, Brito (2006, p. 222) “Somente na década de 1960 a população urbana tornou-se superior à rural. Portanto, o rápido processo de urbanização é um fenômeno estrutural relativamente recente”.

Quanto aos motivos que levaram as cidades a receberem um grande fluxo populacional Brito (2006, p 224) considera.

A grande concentração espacial do desenvolvimento da economia brasileira, comandada pelo processo de industrialização no Rio de Janeiro e, principalmente, em São Paulo, ampliou os desequilíbrios regionais e sociais, impulsionando as migrações internas, que transferiram a população do campo para as cidades, assim como a redistribuíram entre os estados e entre as diferentes regiões do Brasil.

De certo modo, o crescimento de uma região, faz com que aumente os níveis de emprego e traz um aumento na densidade demográfica da região. Esse aumento populacional se dá em

certa medida com a capacidade que a cidade tem de absorver e prover uma melhor condição de oportunidade de trabalho, que tenha uma remuneração compatível com padrões externos, que provenha um bom nível de moradia, segurança, lazer e qualidade de vida. (PAIVA, 2011).

A necessidade de buscar um bom emprego e ganhar um bom salário, leva milhares de brasileiros todos os dias a percorrerem grandes distâncias entre as cidades menores e as grandes metrópoles e vice-versa. Esses deslocamentos ou movimentos pendulares, muitas vezes demandam tempo e disponibilidade de transporte, sejam eles públicos ou privados. Para Jardim (2011) esses movimentos estão diretamente relacionados com condições socioeconômicas e amplamente ligado ao crescimento do território metropolitano. Portanto o enorme esforço para o trabalhador buscar uma especialização em algum seguimento profissional, faz com que esses movimentos pendulares atinjam diferentes classes de trabalhadores.

Para (GOMES, 2015, p.3) “Os estudos a respeito da transição demográfica não se preocupam em destacar a explosão demográfica e sim, em mostrar através de análises fundamentadas, que o baixo crescimento populacional está diretamente relacionado aos baixos índices de fecundidade”. A taxa de crescimento vem diminuindo ao longo dos anos, com isso, é observado também em muitas regiões uma escassez de mão de obra na medida em que há um aumento na expectativa de vida da população.

“Além disso, a expectativa de vida da população aumentou e a taxa de mortalidade declinou, gerando alterações em sua estrutura etária” Gomes (2015, p 3). O aumento da participação feminina no mercado de trabalho também é um fator determinante nos níveis de fecundidade de uma região Machado (2009). Uma região pode apresentar baixos níveis de fecundidade e conseqüentemente altas taxas de expectativa de vida, gerando assim uma desestrutura na pirâmide etária nessa região. Segundo Alves (2016, p. 22) “O trabalho é um direito, mas também uma condição para o aproveitamento do potencial humano da população”.

Ao defender a ideia de que “o envelhecimento das populações não é caracterizado pelo aumento isolado da população mais velha e idosa, mas, também, representa o declínio da população em idade ativa” Gomes (2015, p 5), nos mostra que não existe somente um fator que nos leva a níveis mais baixos de produtividade, há também o fator da diminuição da faixa etária mais jovem que se caracteriza por produzir os bens de um país em maior escalabilidade.

3 METODOLOGIA

Para fazer uma análise mais fundamentada foram escolhidos dois indicadores que tem total relevância quando se tem o objetivo de comparar de maneira mais ampla as cidades, no âmbito da evolução socioeconômica. O interesse pelo tema surgiu a partir do entendimento que as cidades de Porto Alegre e Florianópolis têm um papel fundamental nos seus respectivos estados. Portanto destacamos cada uma delas a fim de fazer um comparativo entre a dinâmica socioeconômica e como estas cidades se desenvolvem a luz de dados sobre os níveis de emprego e crescimento populacional. O recorte temporal se deu no período entre 2000 e 2019, e o espaço geográfico ficou delimitado entre as duas capitais, Porto Alegre e Florianópolis.

Para reunir o material necessário foi feita uma pesquisa documental de caráter qualitativa e descritiva, longitudinal. Buscou-se através de documentos e sítios na internet, bem como sites das prefeituras, revistas, artigos e periódicos destinados ao tema. A pesquisa qualitativa também nos ajuda a entender e explicar fenômenos sociais. “Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte” (KRIPKA, 2015 p.57).

Para Günther (2006, p. 202) “A pesquisa qualitativa é uma ciência baseada em textos, ou seja, a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente”. A preferência por um material textual é uma escolha legítima desde que não viole os princípios de coleta de dados, objeto de estudo e interpretação de resultados (GÜNTHER, 2006). Através das técnicas empregadas, no ato da descrição é feita uma análise afim de interpretar tais dados. “Embora a pesquisa qualitativa seja mais indutiva do que dedutiva, não há como afirmar que a construção de um sistema descritivo seja totalmente livre de perspectivas, valores e emoções de quem prepara um sistema de categorização de eventos” Günther (2002, p. 206). O autor afirma que na transcrição dos eventos pesquisados, a percepção do pesquisador é de caráter fundamental para que a pesquisa seja a mais fiel possível, que não haja nenhum dado sobreposto e com isso chegar a resultados não fidedignos.

4 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O conceito de desenvolvimento econômico é de importância fundamental para a sociedade. Tal conceito carrega consigo uma força que faz com que haja o desenvolvimento tanto no âmbito econômico, social e ambiental. O desenvolvimento pode também ser traduzido em políticas públicas de qualidade que visam a melhora das condições de alocação e distribuição dos recursos produzidos em uma determinada região. Essas políticas públicas, se bem executadas trazem externalidades positivas e fazem com que a partir dessas políticas haja uma melhor qualidade para a população.

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade.
(BRESSER, 2008, p. 1)

Para Schumpeter, o conceito de desenvolvimento tem um caráter mais ligado ao “empresário inovador”. Sujeito que através do seu entusiasmo e da criação de novos produtos, faz com que o mercado se movimente em direção a nova tecnologia criada. Então a tecnologia que antes era atual, torna-se uma tecnologia obsoleta.

O desenvolvimento econômico traz a figura central do empresário inovador, que nesse caso em especial traria para o mercado produtos inovadores e mais eficientes, desenvolvidos com diferentes combinações dos fatores de produção ou pela invenção de uma tecnologia nova. (SHUMPETER, 2011, p.9)

O processo de desenvolvimento tecnológico faz com que as empresas mantenham - se competitivas no mercado além de gerar substanciais ganhos econômicos. Embora a riqueza mundial não pare de crescer, as diferenças entre as regiões persistem. Entende-se que isto se deve, principalmente, as diferenças nas estruturas sociais regionais e não a diferenças de capacidades, de estágio econômico ou apenas de uma “conduta institucional ineficiente” como defendem alguns autores.

Para North (1981) a presença do estado no desenvolvimento econômico é a baliza central. North afirma que o estado tem responsabilidades em buscar e prover para a sociedade políticas institucionais que visem facilitar o caminho para o desenvolvimento (NORTH, 1981). O autor afirma que o método mais adequado para atingir o crescimento está na construção de uma matriz que estimule a acumulação de capital. As diferenças entre os países desenvolvidos

em relação aos mais pobres está justamente nesse conceito institucional, na qual as diferenças baseiam-se em leis e costumes e não em problemas para acessar novas tecnologias (NORTH, 1981).

Portanto o desenvolvimento econômico é o acúmulo de capital e recursos, é o enriquecimento, que se bem administrado, leva os países a níveis melhores em sua produção e consequentemente na distribuição de renda para seus habitantes.

5 CONCEITO DE CRESCIMENTO ECONOMICO

Para que um estado se desenvolva de maneira plena e faça com que seus cidadãos tenham acesso à um sistema educacional de qualidade, e possam ter acesso a um sistema de saúde de maneira rápida, esse estado precisa necessariamente estar em pleno desenvolvimento.

É através dos incentivos e dos investimentos, que o nível de acumulação de excedentes se faz presente na vida da sociedade gerando riqueza. Nesse sentido a medida de crescimento, faz com que os governos possam mensurar de maneira mais assertiva o quanto, o estado cresceu ao longo de um período estipulado. O aumento contínuo da riqueza de um país ao longo do tempo é refletido através do aumento do (Produto Interno Bruto) PIB, que por sua vez é uma variável quantitativa. Segundo o (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) IBGE, “PIB é uma soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam seu PIB nas suas respectivas moedas.”¹

Sob o ponto de vista do Economista Murray N. Rothbard o crescimento tem uma ótica mais voltada para os indivíduos, e não, para os investimentos governamentais. Segundo o autor: “As pessoas quando tomam a decisão de investir, fazem com que se eleve a taxa de investimentos” Rothbard (1952, p. 1049). Logo, com o aumento da renda também se observa o aumento da poupança voluntária, então toda a sociedade se beneficia.

No livre mercado, cada indivíduo decide o quanto quer economizar - para aumentar seu padrão de vida futuro - contra o quanto quer consumir no presente. O resultado líquido de todas essas decisões individuais voluntárias é a taxa de investimento de capital da nação ou do mundo. O total é um reflexo das decisões voluntárias e livres de cada consumidor, de cada pessoa. O economista, portanto, não tem nenhum

¹ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acessado em 26/05/2022

negócio endossando o "crescimento" como um fim; se ele o faz, ele está injetando um juízo de valor não científico e arbitrário, especialmente se ele não apresentar uma teoria ética em justificção. Ele deveria simplesmente dizer que, em um livre mercado, todos obtêm tanto "crescimento" quanto ele opta por obter; e que, além disso, o povo como um todo se beneficia muito com a poupança voluntária de outros que fazem a economia e o investimento. (ROTHBARD, p. 1049)

Indubitavelmente, o crescimento econômico pode vir de tanto do investimento governamental quanto do investimento individual.

6 EVOLUÇÃO DEMOGRAFICA

Diferentes estruturas a nível demográfico respondem de maneira mais rápida a absorver produtos gerados na economia. Quando falamos em evolução demográfica não podemos deixar de citar como o processo de urbanização se deu a partir dos anos 60 no país.

O fenômeno da urbanização no Brasil está estreitamente associado à questão das migrações internas que se intensificam a partir do início dos anos 1960 e tendo, inicialmente, como principal área de atração a Região Sudeste, que concentrava as maiores oportunidades de emprego, em decorrência da concentração das principais atividades econômicas então existentes no País. Já em 1970, a taxa de urbanização, nessa região, chega a 73,0%, enquanto, nas demais, esse valor ainda é inferior a 50,0% (SILVA SIMOES, 2016 p.40)

Pode-se assegurar que o Brasil passou por profundas alterações durante as últimas décadas, ao deixar de ser um país predominantemente rural, situação que prevaleceu até meados da década de 1960 (SILVA SIMOES, 2016) para uma condição atual em que 84,4% de sua população já reside em áreas urbanas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Rio Grande do Sul ocupa uma área de 281.748,5 km² e contava com uma população de aproximadamente 10.693.929 habitantes no último censo de 2010, resultando em uma densidade demográfica de 39,79 hab./km², desconsiderada área próxima a 13.100 km², de lagoas. Se compõe de 497 municípios (IBGE, 2015), sendo que aproximadamente 15% destes têm área entre 900 km² e 7.800 km², se concentrando, principalmente, na chamada Metade Sul do estado, ocupando aproximadamente 60% do território e onde predomina a região da Campanha (DUTRA, 2018).

6.1 PORTO ALEGRE E SEUS ASPECTOS POPULACIONAIS

A cidade de Porto Alegre possui aproximadamente 495.390 Km² e conta com uma população estimada em 1.492.530 milhões de pessoas, sua densidade demográfica está em 2.837,53hab/km². Segundo dados do Censo realizado no ano 2000, a população em Porto Alegre estava em 1.360.590 milhões de habitantes IBGE (2000). Já no Censo demográfico em 2010 essa população passou para 1.409.351 milhões de habitantes. um acréscimo populacional de 3,6%, ou seja, nasceram em Porto Alegre aproximadamente 48.761 novos habitantes IBGE (2010).

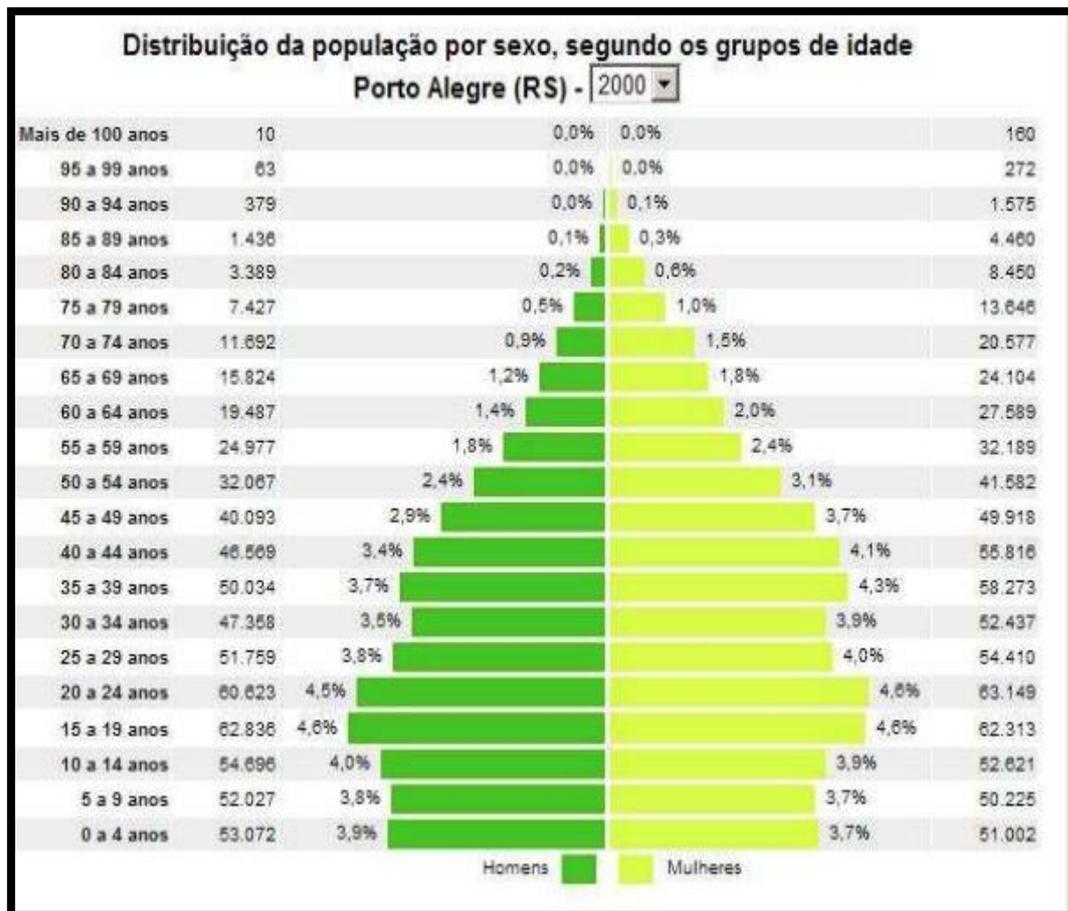
Segundo os dados extraídos do Censo no ano de 2010 a cidade Porto Alegre possuía aproximadamente 508.456 domicílios sendo destes, a cidade tem mais de 250 mil casas e 230 mil apartamentos IBGE (2010). Destes 395.395 mil são casas próprias, mais de 85.363 mil são alugadas. Em 2010, em pelo menos 109.653 mil domicílios residia apenas uma pessoa, em mais de 5.521 mil casas havia oito pessoas ou mais.

Em 2010 há um aumento de 67.879 mil domicílios, diminuindo o número de moradores por habitação de 3,06, para 2,75 pessoas (Censo, 2010). Por fim, Porto Alegre tem 1.409.351 milhões de habitantes, o que representa 13,2% da população do Estado do RS, que é de 10.693.929 milhões. Em 2000, a participação da capital estava em 13,4%, conseqüentemente houve uma diminuição no número de habitantes.

A população com 60 anos ou mais teve um aumento de 32% em relação ao ano 2000, essa população passou de 160.540 para 211.912 pessoas, já a população mais jovem de até 24 anos, apresentou uma queda na faixa de 13,68%. As conseqüências desta diminuição da população são percebidas claramente na pirâmide etária da cidade. Comparando a pirâmide etária do ano 2000 com a pirâmide etária do ano 2010 percebemos claramente que ela tem uma forma cada vez mais retangular.³

² Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/porto-alegre.html> acessado em 26/05/2022

³ Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?reg=2&psecao=17> acessado em 27/05/2022

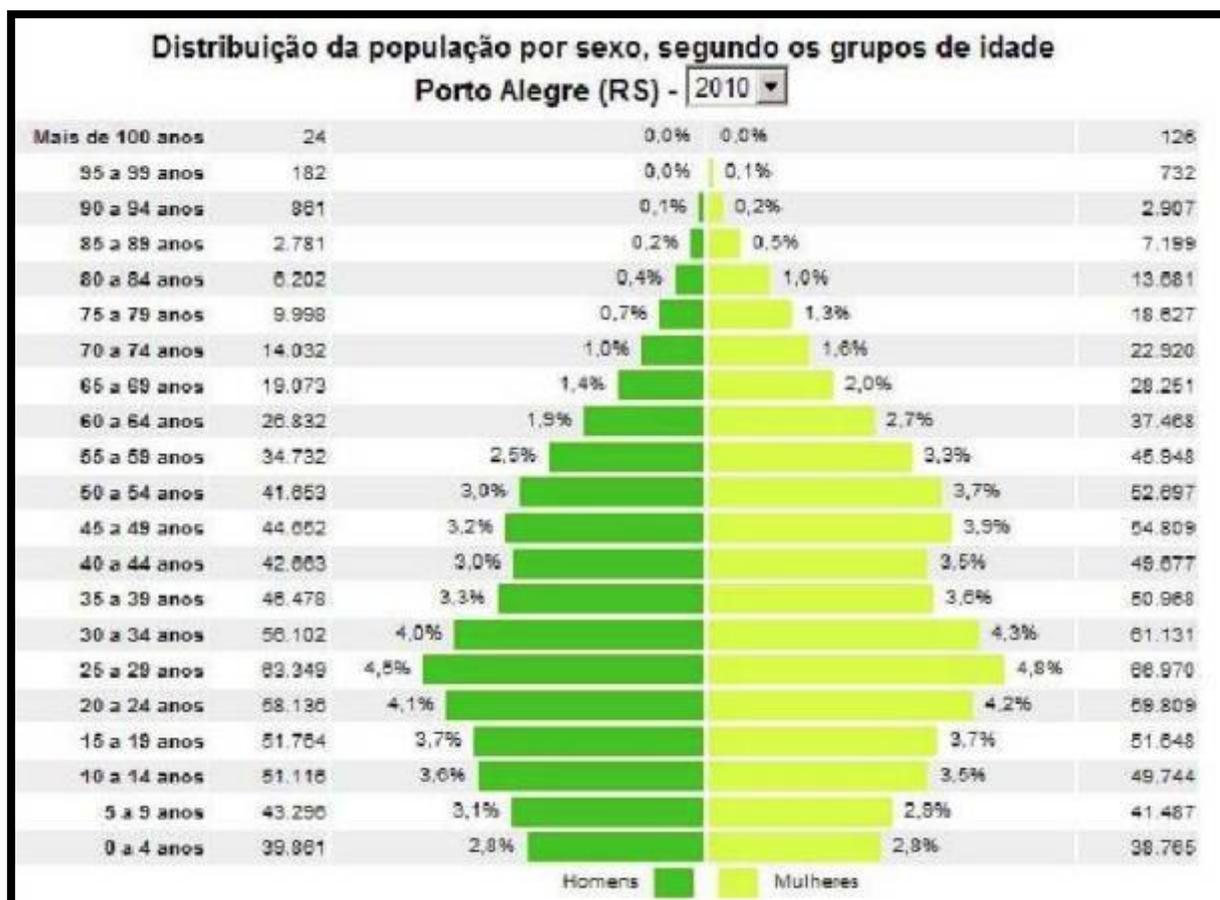


⁴ **Gráfico 1** – Dados populacionais por faixa etária de 2000 (IBGE)

Fonte: IBGE Censo Demográfico (2000)

O gráfico mostra a estrutura etária no ano de 2000 através do Censo realizado neste mesmo ano. A base da pirâmide é constituída por pessoas com idade entre 0 e 24. A partir desse ponto começa a haver uma diminuição no percentual de indivíduos entre as faixas etárias de 25 a 60 anos,

⁴ Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?reg=2&p_secao=17 acessado em 27/05/2022



5 **Gráfico 2**–Dados populacionais por faixa etária de 2010 (IBGE)

Fonte: IBGE Censo Demográfico (2010)

A capital gaúcha preocupa quando o assunto é taxa de crescimento, já que segundo o (IBGE em matéria vinculada ao portal observa POA) a taxa média de crescimento populacional é de apenas 0,35% ao ano. Dentre as capitais brasileiras é a que cresce em menor escala. Caso mantenha-se essa taxa média de crescimento a cidade levará quase dois séculos para dobrar a sua população.

Também segundo dados do Observa POA, Porto alegre tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,805 no ano de 2010 apenas a sétima capital com melhor nível de educação, renda e expectativa de vida. A cidade de Florianópolis se apresenta dentre as capitais do país com um IDH de 0,847 o que faz com que a capital catarinense se eleve a primeira posição dentre as unidades federativas.

⁵ Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatorio/default.php?reg=2&p_secao=17 acessado em 27/05/2022

6.2 FLORIANÓPOLIS E SEUS ASPECTOS POPULACIONAIS

Comparativamente a cidade de Porto Alegre, a capital de Santa Catarina, Florianópolis, que último Censo realizado em 2010 foi estimada uma população de 421.240 habitantes e com uma densidade demográfica em 623,68 hab./km² distribuídos em uma área territorial de 674.844 km² a projeção populacional estimada até 2050 e de 734.805 habitantes IBGE (2010). Entre o Censo realizado no ano 2000 e o realizado em 2010, houve um aumento populacional de 23,06% sendo que em 2000 o número de pessoas estava em 342.315. Florianópolis apresentou entre 2000 e 2010 uma taxa média de crescimento populacional de 2,31%. Já, o número de homens em relação ao número de mulheres era de 165.694 em 2000 e as mulheres representavam 176.621, com uma população urbana de 332.185 e rural de 10.130.

Para o Censo (2010) essa população aumentou para 203.047 mil homens e a população feminina chegou a 218.193 mil, sendo que a população urbana passou para 405.286 e a rural para 15.954 mil pessoas IBGE (2010).

Tabela 1: População em Florianópolis por gênero e localização entre 2000 e 2010

ANO	HOMENS	MULHERES	RURAL	URBANA
2000	165.694	176.621	10.130	332.185
2010	203.047	218.193	15.954	405.286
%	+22,5	+23,5	+57,5	+ 22,0

Fonte: IBGE, Censo populacional (2000, 2010)

Geralmente a estrutura etária de uma população é dividida em jovem que compreende os nascidos até 19 anos, os adultos que são aquela população entre os 20 até os 59 anos, e os idosos que são as pessoas dos 60 anos em diante. Para o ano 2010 os jovens representavam 25,6%, os adultos 62,9% e os idosos 11,5%. Entre o ano 2000 e o ano de 2010 houve uma diminuição na faixa etária dos jovens de 34,1% para 25,6%, entre a faixa etária adulta houve um crescimento de 57,5% para 62,9%, os idosos assim como em Porto Alegre também apresentaram em Florianópolis um crescimento de 8,4% para 11,5% (SEBRAE, 2013).

Na segunda parte do século XX houve um crescimento populacional na região, relativo ao potencial turístico e de serviços ofertados em Florianópolis e nas cidades vizinhas. Estas cidades no entorno da capital servem basicamente como complemento a capital, por oferecerem empregos e serviços e com isso atrair novos moradores. As cidades no entorno da capital muitas

vezes não oferecem a estrutura necessária para atrair um maior número de pessoas para trabalho ou estudo, isso evidencia a forte atração para tais fins.

Estruturas de urbanização são atividades econômicas e produtivas que servem para agregar as cidades vizinhas a um núcleo principal, desmembrada pelos governos municipais, por sua vez, são fruto de ações políticas que criam unidades territoriais em ambientes que às vezes já estão integrados como uma única unidade.

7 FLUXOS MIGRATÓRIOS: PORTO ALEGRE E FLORIANÓPOLIS

Nessa sessão serão mostrados os fluxos de pessoas para as suas atividades diárias de trabalho e estudo, gerando renda e interagindo de forma direta com as capitais.

7.1 FLUXOS PARA ATIVIDADES: PORTO ALEGRE

Os fluxos pendulares entre a cidade de Porto Alegre e as cidades vizinhas como Viamão, Alvorada, Canoas, Esteio, Gravataí, Cachoeirinha dentre as outras cidades da região metropolitana, mostram uma movimentação populacional intensa, na medida que esse fluxo se acentua em direção a metrópole, se intensificam os níveis de crescimento econômico na cidade de Porto Alegre. Um olhar mais atento mostra, que a cidade de Porto Alegre é considerada um polo de comércio e serviços intensificados. Com grandes concentrações de universidades, cursos de nível técnico e escolas de idiomas.

A metrópole também ganha destaque no setor de saúde pois dentre as grandes cidades do RS é a que tem a maior rede de hospitais. As pessoas que moram em cidades da região metropolitana de Porto Alegre se deslocam diariamente em direção a capital, esse deslocamento se dá em muitas vezes por motivos de trabalho, estudo ou até mesmo por motivos de saúde. Ao deixar a cidade de origem as pessoas também deixam de consumir nessas cidades, pois encontram o que procuram na capital. E assim estabelece um pêndulo diário das pessoas indo e voltando de suas atividades.

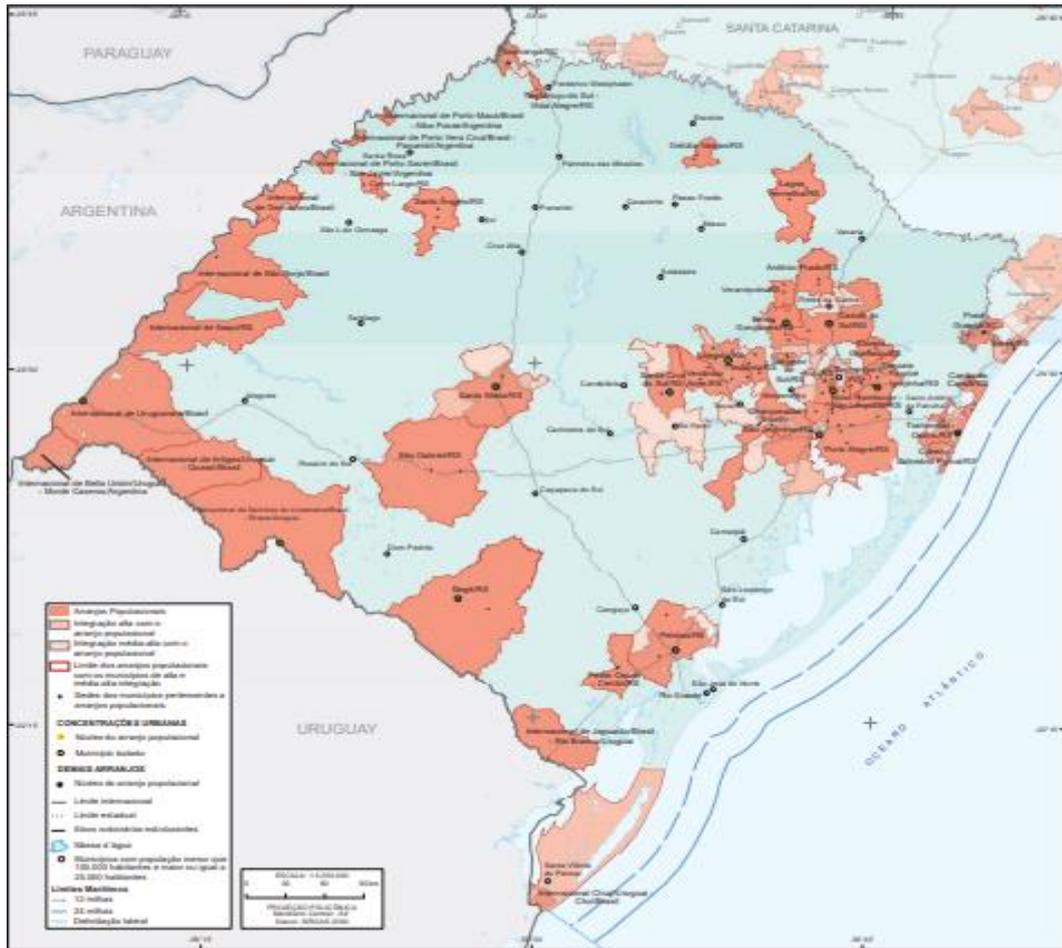
O Instituto brasileiro de geografia e estatística (IBGE) fez um estudo no ano de 2015 com base no Censo 2010, na qual mostra como esses fluxos são formados. Através de grandes manchas urbanas em cada cidade e dentre estas manchas urbanas, estabelece-se os arranjos populacionais. “Um arranjo populacional é o agrupamento de dois ou mais municípios onde há

uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo” (IBGE, 2015 pag.22). Foram observados os fluxos de pessoas para o trabalho ou estudo acima de dez mil pessoas, e de 3km até 60km entre a mancha urbana principal até uma mais próxima de outro município que faz parte desse arranjo populacional. Porto Alegre encontra-se no grupo mais alto das concentrações urbanas brasileiras com análise populacional acima de 2,5 milhões de pessoas por arranjo populacional. A cidade de Florianópolis se enquadra no arranjo populacional entre 700 mil até 1 milhão de pessoas.

Esse estudo mostra que Porto Alegre exerce uma forte influência nas demais cidades ao seu redor, primeiro; por ser uma das nove grandes concentrações urbanas do país e segundo por conter a segunda maior concentração de municípios no arranjo, são 29 cidades ao todo, ficando atrás apenas de São Paulo. A cidade conta em seu arranjo populacional com um total de 2.913.039 milhões de pessoas uma média diária por deslocamento no entorno de 2.075.944 milhões de pessoas sendo destas 93,3% residentes em área urbana e apenas 3,7% em área rural. O estudo também desmembrou o número de indústrias na região de análise. O arranjo populacional junto com Porto Alegre contava no ano de 2010 com 136.939 indústrias com um PIB gerado no valor de R\$ 100.405 bilhões e com um PIB per capita no valor de R\$ 27.260 mil. Porto Alegre tem uma forte interação com o município de Viamão na qual destas 57.168 mil pessoas se deslocam diariamente para trabalhar ou estudar na capital IBGE (2015, p. 55).

Segundo o estudo, a cidade de Alvorada também é fortemente dependente da capital, na qual a sua população busca Porto Alegre para suas atividades diárias com um número de deslocamento em 55.760 mil pessoas IBGE (2015, p.55) sendo que a população total da cidade para o ano 2010 era de 195.693 habitantes, isso equivale em termos percentuais 28,5% de toda a sua população em deslocamento diário.

Apesar de todas os problemas que uma grande metrópole enfrenta, como alta densidade demográfica, baixa infraestrutura, assentamentos irregulares e pouco saneamento básico, a alta procura por trabalho e serviços faz com que Porto Alegre venha ganhando cada vez espaço dentre as cidades da região metropolitana por oferecer muitos serviços que as outras cidades da região não oferecem e assim consolidando-se entre as maiores economias do país.



Mapa 1- IBGE Concentração urbana no Rio Grande do sul

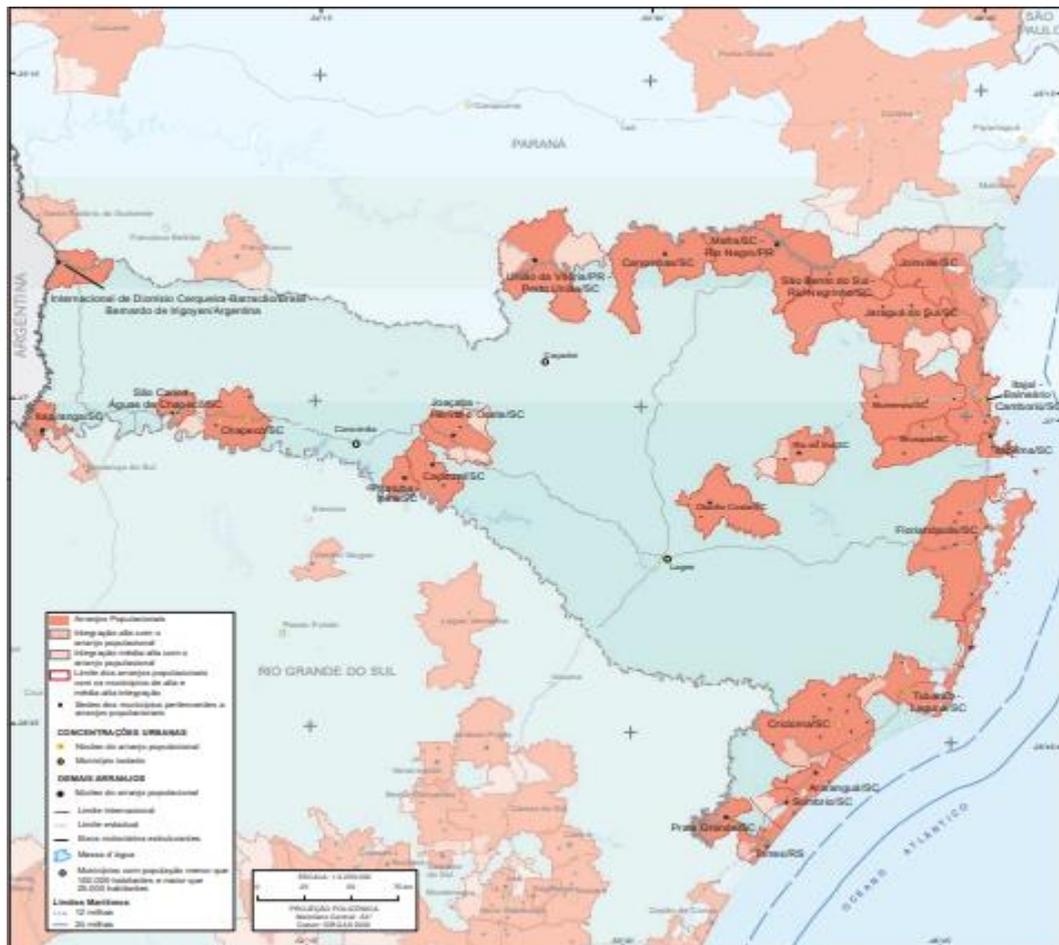
O mapa mostra os arranjos populacionais relativos à cidade de Porto Alegre e região metropolitana. A cidade tem alta interação econômica com os municípios mais próximos como Viamão, Canoas, Esteio e tem uma forte interação econômica com outros municípios do arranjo populacional como Novo Hamburgo e São Leopoldo.

7.2 FLUXOS PARA ATIVIDADES: FLORIANÓPOLIS

Florianópolis também tem uma grande influência sobre as cidades mais próximas, embora a população da cidade seja em termos absolutos menor que a de Porto Alegre, a cidade tem representatividade dentro do arranjo populacional de até um milhão de habitantes, na qual somam-se dez cidades com um total de 883.808 mil pessoas, cerca 93,8% residem em área urbana e apenas 6,2% em área rural. O deslocamento populacional é mais intenso entre Florianópolis e São José com aproximadamente 54.813 mil pessoas isso representa 49,4% destes deslocamentos IBGE (2015, p. 48). É importante salientar o fluxo econômico que toda essa movimentação representa. Florianópolis é o segundo maior PIB dentre os arranjos com até

um milhão de habitantes, com uma receita gerada no valor de r\$ 18,812 bilhões com pib per capita de r\$ 21,280. A cidade somente perde a posição para a cidade de Sorocaba/SP.

Florianópolis é considerada um centro urbano em expansão, essa caracterização leva muitas pessoas a voltar-se para a capital, tanto pela qualidade de vida, pois a cidade é uma das melhores para viver no país com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,847, ou sem deixar de lado a questão do turismo que se intensifica nos meses de verão podendo até duplicar o número de pessoas na ilha. Ao receber esse grande fluxo de pessoas a capital também demanda um melhor planejamento na questão estrutural, a ampliação da densidade urbana faz com que haja uma pressão na infraestrutura da cidade nos meios de transporte e nas redes de saneamento básico.



Mapa 2- IBGE Concentração urbana em Santa Catarina

O mapa 2 mostra o território catarinense com seus arranjos populacionais, onde há na metade norte do estado muita concentração populacional especialmente em Jaraguá e

Joinville. Na região metropolitana Florianópolis está em amplo destaque, sendo a principal cidade do arranjo, sendo assim é o principal polo de serviços e trabalho da região metropolitana.

8 EVOLUÇÃO DO EMPREGO E RENDA

A dinâmica dos salários dos empregados com carteira assinada, vem desde meados da década de 60 determinados pelo governo. A evolução do emprego está ligada ao desenvolvimento econômico de uma região:

Esta evolução é importante por duas razões: primeiro, porque o emprego é condição de inclusão e gera bem-estar por ele mesmo e pela renda que ele proporciona. Em segundo lugar, porque o emprego e a renda gerada por ele são condições de demanda e crescimento da economia (PAIVA. 2011, p.6)

Uma economia com baixa taxa de emprego e baixos salários não é capaz de sustentar o crescimento, e serviços voltados ao atendimento das necessidades das famílias e consumidores em geral sofrem com a baixa qualidade. Um amplo conjunto de serviços do comércio a varejo, ao atendimento odontológico são função do emprego e da renda familiar. O desemprego gera baixos níveis de produto, também gera um fator fundamental, o desestímulo ao investimento. O único caso em que o crescimento da renda per capita não implica mudanças estruturais compatíveis é dos países produtores de petróleo. (BRESSER, 2008)

As cidades têm um papel fundamental nas políticas socioeconômicas, são elas que formulam e põe em prática tais políticas. Assim, através da implementação adequada dessas políticas, cada cidade busca o melhor bem-estar possível para o desenvolvimento da sua população. Essa “competição” se dá em todos os níveis tanto ao nível municipal (competem entre os municípios) como ao nível estadual (competem entre os estados da federação) e ao nível nacional (competem com outros países).

Foi só com a globalização e a abertura de todos os mercados que essa concorrência se tornou clara, mas desde a Revolução Capitalista o desenvolvimento econômico se tornou um objetivo político central das nações, de forma que o governo de um Estado só estará realmente sendo bem-sucedido se estiver alcançando taxas razoáveis de crescimento. (“O CONCEITO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO”) (BRESSER, 2008, p. 2)

De certo modo, o crescimento regional, faz com que aumente os níveis de emprego e traz um aumento na densidade demográfica da região. Esse aumento populacional se dá em certa medida com a capacidade que a cidade tem de absorver e prover uma melhor condição de oportunidade de trabalho, que tenha uma remuneração compatível com padrões externos, que provenha um bom nível de moradia, segurança, lazer e qualidade de vida. (PAIVA, 2011).

8.1 PORTO ALEGRE: ASPECTOS ECONÔMICOS

A cidade de Porto Alegre tem por característica a diversificação econômica em setores como serviços, indústria e agricultura. Devido a sua localização estratégica, a cidade concentra em sua região metropolitana (RMPA) estas qualidades. O polo industrial que na década de 80 estava concentrado na cidade, hoje concentra-se nas cidades ao redor da metrópole. O setor agropecuário tem destaque na composição do produto da cidade. Mas o setor que mais se destaca é o de serviços responsável por 39,3% do PIB da cidade segundo IBGE (2010).

Em 2019, o salário médio mensal em Porto Alegre era de 4.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 53.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 497 e 9 de 497, respectivamente. "Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 17 de 5570 e 46 de 5570, respectivamente." ("IBGE | Cidades@ | Rio Grande do Sul | Porto Alegre | Panorama") Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 25.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 360 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 5269 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE 2019). Porto Alegre tem uma população assalariada na ordem de 673.982 trabalhadores.

População economicamente ativa (PEA) é obtida pela soma da população ocupada e desocupada com 16 anos ou mais de idade (IBGE). Para o ano de 2000 a população economicamente ativa para a cidade de Porto Alegre representava um total de 695.253 trabalhadores. Na comparação entre homens e mulheres os dados mostram que nesse mesmo ano os homens representavam um total de 367.499 mil trabalhadores enquanto as mulheres representavam um total de 327.754 mil trabalhadoras.

Tabela 2- População economicamente ativa ano (2000)

Divisões territoriais	2000	Homens, 2000	Mulheres, 2000
Florianópolis	169.925	92.785	77.140
Porto Alegre	695.253	367.499	327.754

Fonte: IBGE Censo demográfico (2000)

Para o ano de 2010 a população economicamente ativa para a cidade de Porto Alegre encontrava-se em 764.199 trabalhadores. Na comparação entre homens e mulheres os dados mostram que nesse mesmo ano os homens representavam em valores absolutos um contingente de 389.627 trabalhadores. Já as mulheres representavam 374.572 trabalhadoras.

Para a cidade de Florianópolis a população economicamente ativa representava para o Censo do ano 2000 um total de 169.905 mil pessoas de dezesseis anos ou mais no mercado de trabalho, sendo destes 92.785 homens e 77.140 mulheres (IBGE, Censo 2000). Para o ano de 2010 essa massa de trabalhadores, essa proporção aumentou para 238.998 sendo destes, 126.342 são do sexo masculino e 112.656 são do sexo feminino.

Tabela 3- População economicamente ativa ano (2010)

Divisões territoriais	2010	Homens, 2010	Mulheres, 2010
Florianópolis	238.998	126.342	112.656
Porto Alegre	764.199	389.627	374.572

Fonte: IBGE Censo demográfico (2010)

Entre o Censo realizado no 2000 até o Censo de 2010 houve um acréscimo no mercado de trabalho da cidade de Porto Alegre na ordem de 68.946 novos trabalhadores, uma variação positiva de 9,9%. Porto Alegre obteve no ano de 2010 um produto interno bruto (PIB) na ordem de ⁶R\$ 42.724.991.842, sendo desse total distribuído entre os ⁷VABs (Valor Agregado Bruto), agropecuário R\$ 14.047.746, indústria R\$ 5.024.454.522, serviços R\$ 30.664.421.230, administração, saúde e educação, seguridade social R\$ 4.082.445.484 mais os impostos e subsídios R\$ 7.022.068.344. Através desse cálculo, é possível chegar ao produto total PIB, e consequentemente dividi-lo entre o total da população chegando assim ao PIB per capita, que

⁶ Disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/porto-alegre-e-caxias-do-sul-lideram-ganho-em-participacao-no-pib-do-rs> acessado em 05/06/2022.

⁷ VAB é o produto do país menos o consumo intermediário, que é a diferença entre o produto bruto e o produto líquido. O VAB é importante porque é usado no cálculo do PIB, um indicador-chave do estado da economia total de uma nação. Também pode ser usado para ver quanto valor é adicionado (ou perdido) de uma determinada região, estado ou província. Disponível em <https://economiaenegocios.com/definicao-de-valor-agregado-bruto-vab> acessado em 05/06/2022.

é o total produzido em um determinado período e dividido pela sua população. O PIB per capita de Porto Alegre para o ano 2010 foi na ordem de R\$ 30.302,72.

8.2 FLORIANÓPOLIS: ASPECTOS ECONÔMICOS

“A atividade turística expande-se significativamente em Florianópolis a partir da década de 1980, determinando profundas alterações espaciais na estrutura econômica do município” Ouriques (2007, p. 2). Através das melhorias feitas pelo governo como asfaltar os trechos menos acessíveis fez com que o desenvolvimento chegasse aos pontos mais remotos da ilha, houve então uma grande procura por lotes de terrenos. Ouriques (2007) salienta que devido a baixíssima participação do setor industrial na região, investir no setor de turismo seria a única alternativa para os habitantes conseguirem postos de trabalho. Florianópolis é sem um polo gigantesco para o setor de turismo, a cidade conta com mais de cem praias em seu território, e sem dúvidas faz com que atraia muitos turistas para a cidade.

Para a cidade Florianópolis no ano de 2019, o salário médio mensal era de 4,5 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação a população total estava em 65,8%, ou seja, 329.451 mil pessoas estavam economicamente ativas, comparada com as cidades do estado de Santa Catarina encontrava-se na primeira posição. Na comparação com as 5570 cidades do Brasil, Florianópolis estava na décima primeira posição quando o assunto era salário médio. Alcançava a vigésima primeira posição em porcentagem de trabalhadores em atividade (IBGE, 2019).

Em 2009 o PIB de Florianópolis atingiu um montante de R\$ 8.289.200,00 milhões, a cidade chega a terceira posição no ranking estadual, respondendo a 6,39% do produto total catarinense. Entre os anos de 2002 até 2009 houve um crescimento de 105,82% já o crescimento do estado foi na ordem de 132,91%. Segundo o relatório SEBRAE (2013, p.) o maior salário médio por atividades econômicas era o de empregados no setor de eletricidade e gás com ganhos entorno de R\$ 8,277,5 mil, seguidos pelo setor financeiro e de serviços que alcançava o valor de R\$ 4.309,6 mil. O menor salário médio estava entre os de serviços domésticos, com o valor chegando a R\$ 866,8, seguido pelo comércio R\$1312,0. Florianópolis oferece

oportunidades em muitos setores, mas os salários médios em sua maioria são muito baixos, por oferecer uma alta demanda por profissionais especializados a procura destas oportunidades.

Tabela 3- PIB de Florianópolis, posição regional e estadual 2002/2009.

PIB em milhões de reais			
PERIODO	FLORIANÓPOLIS (R\$)	POSIÇÃO REGIONAL	POSIÇÃO ESTADUAL
2002	4.027,3	1°	2°
2003	4.477,2	1°	2°
2004	5.082,7	1°	3°
2005	6.025,4	1°	3°
2006	6.588,7	1°	2°
2007	7.088,4	1°	3°
2008	8.125,5	1°	3°
2009	8.289,2	1°	3°
Evolução 2002/2009	105,82%	Manteve-se na 1° posição	Regrediu uma posição

Fonte: Produzida pelo autor, com base nos dados SEBRAE (2013).

No ano de 2009 o município de Florianópolis possuía um PIB per capita de R\$ 20.305,44 que colocava a cidade na posição 74 dentre as cidades do estado. Entre o ano de 2002 até 2009 houve uma evolução de 81,87% contra 110,42% da média do estado SEBRAE (2013). No ano de 2010 o valor do PIB a preços correntes alcançou um montante de R\$ 10.388.875, com um *pib per capita* chegando a R\$ 26.772,55 mil. Se desagregar esse PIB por ramo de atividade os valores correspondentes são os seguintes: Agropecuária R\$ 19,917,00 mil, Indústria R\$ 1.181.165,00 milhões, Serviços 6.340.530,00 milhões, Administração, saúde e educação, seguridade social R\$ 1.289.010,00 milhões mais impostos e subsídios R\$ 1.590.324,00.

Imediatamente ao ano de 2019, trazendo dados mais atuais, a comparação de crescimento econômico entre Porto Alegre e Florianópolis mostra que Porto Alegre tem um ganho expressivo em relação a Florianópolis, essa diferença é acentuada quando olhamos para o Valor Agregado Bruto (VAB) segue a tabela abaixo.

Tabela 4 – Comparativo Produto Interno Bruto dos municípios

Ano 2019	Florianópolis R\$	Porto Alegre R\$
PIB total	21.963.927,87	82.431.477,59
PIB per capita	43.842,54	55.555,39
PIB por atividade econômica	17.812.808,85	71.416.502,40
<i>agropecuária</i>	47.545,04	27.181,94
<i>indústria</i>	1.447.620,75	6.234.533,57
<i>serviços</i>	13.585.222,93	57.616.369,18
<i>Administração, defesa, educação, saúde e seguridade</i>	2.732.420,13	7.538.417,71
<i>Impostos e subsídios</i>	4.151.119,02	11.014.975,20

FONTE: Elaborado pelo autor, com base nos dados IBGE (2019)

A tabela quatro traz uma comparação na qual mostra uma expressiva diferença para o ano 2019, Florianópolis chegou a um PIB total de R\$ 21.963. 927,87 milhões, alcançando um Pib per capita de R\$ 43.842,54 mil, olhando por atividade econômica Florianópolis alcançou um total de R\$ 17.812.808,85 milhões com destaque maior para o setor de serviços com uma arrecadação de R\$ 13.585.222,93 milhões, o que mostra que a cidade tem destaque neste setor.

Já a cidade de Porto Alegre no ano de 2019 alcançou um valor expressivo no seu PIB no total de R\$ 82.431.477,59 milhões, chegando a um PIB per capita de R\$ 55.555,39, e com um PIB por atividade econômica de R\$ 71.416.502,40 milhões com destaque para o setor de serviços que alcançou um valor de R\$ 57.616.369,18 milhões. Comparando os setores agropecuários Florianópolis tem destaque superior a Porto Alegre com R\$ 47.545,04 mil contra R\$ 27.181,94 mil da capital gaúcha.

ANÁLISE E DISCUÇÃO DOS DADOS

Neste trabalho foram analisados os aspectos que levam as capitais a se destacarem em seus respectivos estados. Nesse sentido foram evidenciados o processo de deterioração da força de trabalho ao longo dos anos, com uma diminuição na mão de obra economicamente ativa que são as pessoas entre 19 até 59 anos, fazendo com que haja uma diminuição na base da pirâmide etária. Em decorrência dessa diminuição, e com todas as facilidades de acesso a saúde e qualidade de vida, foi que se elevou o nível de expectativa de vida. Por tanto, as pessoas acima de sessenta anos tiveram um aumento de 32% entre o ano de 2000 até 2010, esse aumento faz com que as cidades tenham que se adequar as novas políticas públicas e direcionar uma parte dos recursos para atender essa população.

Em relação as cidades com melhores atrativos para as pessoas se estabelecerem e buscar melhor qualidade de vida, o destaque fica com a cidade de Florianópolis, além de ter o melhor Índice de desenvolvimento humano municipal IDHM do país que em 2010 chegou a 0,847, a cidade se destaca também pelo alto volume demandado no setor de serviços e hotelaria. Também ganha força o setor de Eletricidade e Gás com remunerações superiores a outras atividades. Porto Alegre se destaca no setor de serviços principalmente por ser um polo em destaque nessa região, o que a faz ganhar volumes expressivos em seu Produto Interno Bruto (PIB). A média salarial em 2019 chegou a 4.1 salários-mínimos, fazendo com que a cidade atraia muitas pessoas em busca de melhores condições e isso fica evidente quando analisamos os fluxos migratórios. Porto Alegre esta dentre as capitais do país com maior volume de fluxos migratórios tanto para trabalho quanto para estudo, pois as pessoas da região metropolitana buscam na cidade melhores condições de vida, através das universidades e cursos ofertados na cidade. Ao buscar essa melhor qualidade de vida os recursos são gerados dentro do perímetro urbano fazendo com que a cidade se desenvolva.

É evidente que as grandes metrópoles estão em uma linha tênue entre as grandes massas populacionais e a infraestrutura que alicerça essas populações. Por tanto, gerar novas formas de gerir e administrar recursos, buscar novos conhecimentos em políticas públicas, podem atenuar e adequar as novas realidades urbanas. É o que pode fazer a diferença nessas grandes metrópoles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o trabalho buscou-se como objetivo a análise de dois dos principais indicadores de desenvolvimento econômico: Evolução do emprego e renda e Evolução demográfica. O trabalho buscou realizar essa tarefa através de uma pesquisa documental e de ordem qualitativa. Para responder à questão que foi proposta. Qual a evolução do crescimento populacional e nível de emprego da cidade de Porto Alegre comparada a cidade de Florianópolis? Para tanto, foi seguido alguns passos para responder à questão, tais como diferenciar os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico. Mostrar quando e como se deu o processo de urbanização demografia nas cidades. E diferenciar os aspectos populacionais e econômicos de Porto Alegre e Florianópolis.

Nesse sentido a conclusão do trabalho mostra que a cidade de Florianópolis cresceu em população passando de 342.315 mil pessoas no ano de 2000 para 421.240 mil pessoas em 2010 com uma projeção de 734.805 mil habitantes até o ano de 2050. Um crescimento populacional entre 2000 e 2010 de 23,06%. Foi evidenciado o processo de envelhecimento da população entre os anos de 2000 e 2010 os idosos passaram de 8,4% para 11,5% enquanto a faixa etária dos jovens diminuiu de 34,1% para 25,6%. Assim como em Porto Alegre onde essa população com mais de 60 anos teve um aumento de 32% em relação ao ano 2000 passando de 160.540 mil pessoas para 211.912 mil pessoas. A população mais jovem também diminuiu em Porto Alegre chegando a uma taxa de crescimento de apenas 13,68%. Foi evidenciado também a diminuição de moradores por habitação sendo que em Porto Alegre essa diminuição passou de 3,06 para 2,75 pessoas.

A população economicamente ativa também foi evidenciada sendo que em Florianópolis para ano de 2000 essa população estava em 169.925 mil trabalhadores, já para o ano 2010 essa população pulou para 238.998 mil pessoas ativas isso representa um aumento na massa de trabalhadores na qual foi mostrado na seção sete de fluxos migratórios, nessa seção foi denotado esse aumento através de evidências numéricas populacionais. Para Porto Alegre também houve esse aumento na qual passou de 695.253 mil pessoas ativas em 2000 para 764.199 mil pessoas em 2010. A massa salarial média em 2019 na cidade de Porto Alegre estava em 4.1 salários-mínimos enquanto Florianópolis esse salário médio chegava a 4,5 salários-mínimos.

Foi analisado o Produto Interno Bruto (PIB) das cidades para os anos de 2000, 2010 e 2019. Mostrando que a geração de renda está concentrada no setor de serviços das duas capitais embora, a capital catarinense também tenha destaque no setor de turismo com suas belas praias, o que a favorece territorialmente, pois um grande fluxo de pessoas acaba chegando na capital de Santa Catarina atraídas pelas belas paisagens que a cidade oferece e pela ótima qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, R. de B. A. e SILVA, P.L.B. (Org.) (1995) **Desigualdades regionais e desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP/Unesp.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Crise no mercado de trabalho, bônus demográfico e desempoderamento feminino**. E-book, p. 21-44, 2016.

BRASIL, IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil**. Rio de Janeiro, 2015.

BRESSER, Luiz Carlos. **“O conceito histórico de desenvolvimento econômico”**. (Texto para Discussão EESP/FGV 157, dezembro 2006). Versão de 31 de maio de 2008.

BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles**. *Estudos avançados*, v. 20, p. 221-236, 2006.

DUTRA, José Augusto Lucas. **Desenvolvimento socioeconômico: análise comparativa dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina de 1970 a 2015**. 2018.

PAIVA, Carlos Águedo. **Análise da Estrutura Produtiva de Porto Alegre e Propostas para o Desenvolvimento Socioeconômico da Capital**. (FEE 2011).

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006.

GOMES, P. S.; PAMPLONA, João Batista. Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e política pública de emprego no Brasil. *Revista Economia & Gestão*, v. 15, n. 41, p. 206-230, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <http://ww2.ibge.gov.br/estados>.

JARDIM, A. de P. **Reflexões sobre a mobilidade pendular. Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 58-70, 2011.

SANTA CATARINA. **Em números Florianópolis** SEBRAE 2013.

SCHUMPETER, Joseph Alois **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. Editora Nova Cultural Ltda. edição 1997.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, D. de L. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. *Revista de investigaciones UNAD*, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

MACHADO, Cândida. **Population Aging and the Labor Market**. 2010.

NORTH, Douglass C.; THOMAS, Robert Paul. **The rise of the western world: A new economic history**. Cambridge University Press, 1973.

OBSERVA POA Porto Alegre em análise
http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?cidades=2_114_0

OURIQUES, Helton Ricardo. **Turismo, meio ambiente e trabalho em Florianópolis-SC**. Caderno Virtual de Turismo, v. 7, n. 2, 2007.

ROTHBARD. M.N. **Homem, Economia e Estado com Poder e Mercado: Um Tratado sobre os Princípios Econômicos e O Governo e a Economia** - por [Murray Newton Rothbard](#) (Autor), [Daniel Miorim](#) (Editor), [Vitor Gomes Calado](#) (Editor) editora Konkin; 2ª edição

Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC 2013. 133p. 1. **Estudos e Pesquisas**. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

SIMÕES, Celso Cardoso Silva. Breve histórico do processo demográfico. **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 39-73, 2016.

ROSSETTI, Jose Pascoal. **Contabilidade Social** 7ª edição São Paulo, Editora Atlas S/A 1995